

TÉCNICA DO DIÁLOGO SOCRÁTICO: AÇÃO EM BUSCA DE SENTIDO NA CLÍNICA LOGOTERAPÊUTICA

SOCRATIC DIALOGUE TECHNIQUE: ACTION ON SEARCHING FOR MEANING AT THE LOGOTHERAPEUTIC CLINIC

1

Nícolas Kennedy de Lima Brandão

2

Lorena Bandeira Melo de Sá

RESUMO

A Logoterapia, ou Psicoterapia Centrada no Sentido, é uma abordagem psicológica em ascensão no Brasil. Sua principal técnica é o Diálogo Sócrático, que consiste em um desenvolvimento dialógico sobre questões trazidas pelo Paciente a fim de encontrar o sentido para elas, sempre possuindo uma postura Sócrática para promover o desenvolvimento Psicológico e Noético. Este estudo tem como Objetivo Geral apresentar a Técnica do Diálogo Sócrático Logoterapêutico. A Metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de artigos (8) e livros (17) nas línguas: Espanhola, inglesa e portuguesa, entre os anos de 1990 a 2020. Como principais considerações finais foi possível encontrar uma possibilidade de progressão e métodos que embasam a técnica e que podem ser utilizados como norte para prosseguimento desta, contudo, ressalta-se que o vínculo terapêutico e a condução do processo não devem ser esquecidos, pois, fazem total diferença para o acompanhamento do Paciente neste contexto.

Palavras-Chave: Logoterapia; Diálogo Sócrático; Psicologia Clínica.

ABSTRACT

The Logotherapy, or Meaning Centered Psychotherapy, is one of the Approachs of Psychology on rising at Brazil. Its main Technique is the Socratic Dialogue, consisting in a dialogical development about questions brought by the Patients, in order to find their meaning, Always having the Socratic posture to promote the Psychological and Noetic development. This article has how general objective to introduce the Logotherapeutic Socratic Dialogue Technique. The methodology used was the

¹ Graduado em Psicologia na Faculdade ESUDA (Recife - PE), com Formação Clínica em Logoterapia e Análise Existencial Frankliana pela Casa do Sentido (Aracaju -SE), Pós-graduando em Logoterapia Clínica Avançada (IPSAPIENS/BUSCASENTIDO – SP). Professor Universitário na Faculdade ESUDA (Recife-PE).

² Graduada em Psicologia com formação em Logoterapia e Análise Existencial (UEPB); Mestre em ciências das Religiões (UEPB); Doutora em Psicologia Cognitiva pela UFPE; professora no Centro Universitário Maurício de Nassau; líder do grupo de pesquisa em Comportamento e sentido (GPCS) (Comportwmen).

Bibliographic research of articles (7) and books (15) in the languages: Spanish, English and Portuguese, between 1990 and 2020. In the main final considerations was possible to find a possibility of progression and methods that support the technique and which can be used like guide to the its proceeding, however, it's emphasized that the therapeutic link and the process conduction should not be forgotten, because They make total difference to the Patient's follow-up in this context.

Keywords: Logotherapy; Socratic Dialogue; Psychology, Clinical.

INTRODUÇÃO

A Logoterapia é uma abordagem Psicológica que se debruça fortemente sobre o sentido e o ser humano (Frankl, 2020). Também conhecida como terceira escola de Psicoterapia de Viena (Frankl, 2015). “A Logoterapia também é um tipo de análise existencial direcionada ao sentido da vida” (Aquino et al., 2015, p. 56). É ainda descrita como a Psicoterapia Centrada no Sentido (Ortiz, 2012; Frankl, 2019). Portanto, se de alguma forma pode ser pensado que o sentido é algo a ser realizado ou buscado, esta forma de Psicoterapia tem uma postura ativa de proporcionar intensa reflexão e também tem o objetivo de ampliar o campo de possibilidades do Paciente fazendo-o enxergar as suas próprias potencialidades para buscar seu sentido de vida, por meio de aproximação dele com valores e questionamentos que aprofundam a experiência do ser para com ele mesmo. Além disto, a Logoterapia, e sua teoria das neuroses, pode auxiliar na compreensão de ciclos neuróticos (Frankl, 2019), ciclos estes que ainda surgem na sociedade contemporânea (Han, 2015).

Desta forma, percebe-se que o Diálogo Socrático, uma das técnicas utilizada pela Logoterapia, é vista como a principal técnica desta abordagem psicológica. Nessa prática, o aprofundamento de diálogos e discursos é realizado para aproximar a pessoa de seus próprios valores, tendo o Logoterapeuta uma postura de provocação e convite ao encontro da própria pessoa com seus valores e vivências (Aquino et al., 2015). É deste modo que a unicidade do Logoterapeuta encontra, respeitosamente, a unicidade do Paciente, conduzindo um processo terapêutico pautado na promoção do entendimento de que sempre há um sentido a ser buscado e isto deve ser feito de forma congruente, única e irrepetível, assim como o vínculo estabelecido (Frankl, 2016). O Diálogo socrático constitui, ainda, uma possibilidade de identificação de aspectos da existência e a formulação de planos de ação frente a eles, o que também, pode ser descrito como o Parto das Ideias ou Maiêutica. É ainda uma técnica de contato e aproximação intermediada, onde o Logoterapeuta provoca/força (Com respeito e sem violência) o “mergulho” da pessoa em sua própria fala/história/dúvida para promover o encontro do sentido (Aquino et al., 2015; Ortiz, 2012).

Então esta técnica se resume na atitude dialógica que se desenvolve na relação terapêutica entre Paciente(s) e Logoterapeuta, onde este último, questionando a natureza das coisas/falas trazidas pelo Paciente, tem como finalidade aprofundar até suas essências percebidas do Paciente. É uma técnica que questiona a realidade posta e tenta provocar o parto da ideia, algumas vezes fazendo oposições destas, procurando o nascimento do real significado e a busca pelo sentido, aproximando a

peessoa de seus próprios recursos espirituais/noéticos (Ortiz, 2012). A exemplo destes recursos podemos citar: A Autotranscendência (Capacidade de Transcender a si mesmo em direção a algo/algum e que ao fim o faz encontrar sentido) e o Autodistanciamento, que é uma capacidade unicamente humana de afastar-se de situações e também de si próprio. Pautando-se nesta capacidade o homem consegue ainda escolher (posicionar-se) eticamente em seu favor e a favor do sentido e da vida (Frankl, 2011). Tais recursos manifestam-se ou mostram-se em virtude do Diálogo Socrático e de seu desenvolvimento. O contínuo movimento de questionamento e contestação faz aproximação de uma dimensão saudável e de potencialidades exclusivamente humanas, a dimensão espiritual ou noética, que promove o encontro ético/congruente do ser com ele mesmo e a resolução de suas questões pelo meio da descoberta de real natureza destas e o encontro do sentido (Ortiz, 2012).

Esta técnica pode ainda ser utilizada visando a utilização de guias. Estes, para o diálogo socráticos, são caminhos ou áreas que tem potencialidade para facilitar a descoberta de sentido, são elas: Autodescoberta; Escolha; Unicidade; Responsabilidade; Autotranscendência - Todos estes serão aprofundadas em tópicos posteriores deste artigo. Estas podem ser utilizadas para ampliar o campo de possibilidades do Paciente, além disso deve-se ter em mente de que todas as respostas para as perguntas que estes fazem a si mesmos, podem surgir apenas com a condução de um Diálogo Socrático congruente e autêntico, o que não impede que métodos possam ser utilizados e sobre estes tem-se a possibilidade de iniciar a técnica: Relembrando Experiências; Através de discussão sobre sonhos; Com Fantasias Orientadas e Não Orientadas; Experiências Relevantes (Significativas), Experiências com outros, além de experiências marcantes - Todos estes serão aprofundadas em tópicos posteriores deste artigo (Fabry, 1990).

Além do mais, é importante salientarmos que a Técnica do Diálogo Socrático não é empregada de maneira diretiva. Antes da Aplicação é necessário realizar a ambientação, preparar o ambiente e deixar livre o caminho para que condições facilitadoras que promovem a genuinidade do Diálogo Socrático possam surgir, o que inclui uma atitude socrática, ou seja uma atitude de respeito, aceitação, compreensão e abertura para que as falas do Paciente possam ser por ele apresentadas e conectadas (Ortiz, 2012).

As obras com mais intensidade na apresentação do tema diálogo socrático na Logoterapia, encontradas pelos pesquisadores, são publicações em Língua Espanhola, contudo existem alguns materiais que abordam o diálogo socrático na Logoterapia já em Português, não em sua totalidade, mas na forma de capítulos ou menções. O descritor Diálogo Socrático é similar em Português e em Espanhol o que facilita reconhecer que as Publicações em Língua Portuguesa têm abordado o tema de forma sucinta, se comparadas com as grandes publicações e obras totalmente dedicadas (Ou majoritariamente dedicadas) ao tema, que foram desenvolvidas na língua espanhola. Ampliar a possibilidade de conhecimento (e divulgação) da Logoterapia e desta técnica tão rica é o que impulsiona a criação deste artigo.

Desta forma consegue-se notar que a Logoterapia é uma teoria em ascensão no Brasil. Pode-se dizer que existe um crescente interesse da comunidade acadêmica em produções e conteúdos sobre Logoterapia e Análise Existencial. Esta, vem crescendo bastante no Brasil com destaque para a região nordeste, região com alta produção de materiais e estudos sobre o tema (Aquino et al., 2015). Então, fica clara a necessidade e responsabilidade de aprofundar ainda mais o tema: Logoterapia.

Contudo, aqui focar-se-á, em uma das técnicas mais utilizadas na prática clínica da abordagem: O Diálogo Socrático (Fabry, 1990). Este trabalho tem como Objetivo Geral expor a técnica do Diálogo Socrático na Logoterapia tornando-a mais conhecida entre Psicólogos e Psicoterapeutas. Além desse, tem-se ainda objetivos específicos, como: Apresentar a Logoterapia de forma geral; discutir sobre a técnica do diálogo socrático e suas origens; e descrever como acontece a aplicação da técnica do Diálogo Socrática na clínica Logoterapêutica.

Um dos questionamentos principais que surgem com a pesquisa inicial, é: Como funciona o diálogo socrático na Logoterapia? Esta pergunta norteia e caracteriza uma das motivações de escrita deste artigo.

MÉTODO

O método utilizado nesta pesquisa pode caracterizá-la como uma revisão bibliográfica, este tipo de pesquisa consiste na busca de material já escrito sobre um determinado assunto fazendo-o estar presente em diversas perspectivas que o abordem. Além disto, pode ser feito com diversas fontes bibliográficas, sendo as mais utilizadas: livros e artigos. É também de objetivo exploratório, o que consiste em um tipo de pesquisa que explora, expõe e deixa permitir o aprofundamento no tema, além disto, pode muitas vezes estar em conjunto com a revisão bibliográfica, pois coloca-se como possibilidade para discussão aberta de um tema por vários pontos de vista e falas (Gil, 2002). Com uma análise de dados qualitativa como esta, pode-se notar que aqui desenvolve-se uma sistematização, sendo assim “Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (Gil, 2002. p 133).

Para construção deste estudo foram selecionados diversos livros e artigos científicos, buscados por tema, descritores e analisados criteriosamente. Aqui listam-se 26 Publicações, nas línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, divulgadas entre os anos 1990 a 2020, sendo elas 8 Artigos científicos e 18 Livros.

Os Descritores utilizados para a pesquisa foram: **Logoterapia; Psicologia Clínica;**

Tabela 1:

Relação de Publicações e seus Anos, utilizadas na produção deste Artigo.

Anos de Publicação	Artigo	Livro	Total Geral
1990		1	1
1991	1		1
1996		1	1
2005		1	1
2010		1	1
2011	1	1	2
2012		1	1
2013	2	3	5
2015	1	2	4
2016	2	1	3
2017	1	2	3
2018		1	1
2019		1	1
2020		1	1
Total Geral	8	17	25

Nota. Autoria dos Autores

Origem Do Diálogo Socrático e Teorias Psicológicas/Psicoterapêuticas que o Utilizam

Para a Logoterapia, o Diálogo Socrático é de extrema importância, sendo descrito como uma técnica primordial (Fabry, 1990). Mas, onde estão as matrizes desta técnica? Pode-se dizer que Frankl constrói o Diálogo Socrático Logoterapêutico com base no modelo de interação e diálogo desenvolvido por Sócrates no período Clássico (Kroeff, 2011). O Método socrático de diálogo, na idade clássica, tinha a intenção de promover o autoconhecimento e ajudar as pessoas em suas buscas por respostas que, apesar de não perceberem no momento, já as possuíam. Assim como sua mãe, Sócrates se considerava parteiro, contudo, em seu caso, de Ideias, o que acabou por ficar conhecido pelo nome de Maiêutica – ou Parto das Ideias (Ortiz, 2012).

Os homens da Atenas em que Sócrates viveu tinham suas convicções próprias até então irrefletidas em sentido. Com o trabalho de Sócrates e seus discípulos, inaugura-se um movimento de refutação duvidosa de afirmações, em que surgia a alteridade, acompanhada do questionamento de

sentido. Os interlocutores acabavam por perceber que as noções que tinham sobre seus próprios questionamentos eram apenas imagens, representações de como viam e apreendiam o mundo, ao modo e significação pessoais, que podia não representar o fenômeno em si (Benoit, 1996).

A Fenomenologia, ciência que estuda os Fenômenos, tem em seu método de investigação a premissa da Suspensão Fenomenológica, em que são suspensos os pré-conceitos referentes ao que se mostra num dado momento para conseguir apreender de maneira mais fiel o que aquilo é (Moreira & Torres, 2013). É interessante notar que Sócrates tem a atitude de ignorância ou desconhecimento proposital frente ao que se mostra no diálogo que muito se assemelha com o conceito de Suspensão. O método socrático baseava-se também em perguntas constantes e provocações que convidavam quem dialogava a questionar-se sobre diversas situações/posicionamentos/conceitos e se fazia realmente sentido para si mesmo (Ortiz, 2012).

O Diálogo Socrático atual continua com elementos do período clássico, como a provocação, o convite a ampliar conhecimentos e perspectivas, desenvolvimento de pensamentos, a busca pela real ideia mais significativa ou pelo sentido pertencido apenas ao próprio Locutor (Paredes, 2014). Em alguns momentos, existe a possibilidade de utilizar ironia na realização de perguntas o que pode fazer parte do processo (Ortiz, 2012).

Sendo assim, a importância deste método na proximidade e na efetividade para a condução de diálogos foi passado para as Psicoterapias (Paredes, 2014). Assim como: Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, Psicoterapia Individual de Alfred Adler, Psicoterapias Existenciais, Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), na Logoterapia de Viktor Frankl, mas também em outras áreas como: Aconselhamento Psicológico, Educação e nas intervenções em Grupos Terapêuticos. Apesar da utilização ou de variações dos nomes em diferentes teorias, como as citadas anteriormente, cada uma terá sua adaptação, ou estrutura de utilização para o que é comum a todas, um método de investigação e ajuda baseado na conduta relacional dialógica de Sócrates. Pode-se perceber ainda que diversas teorias fazem uso da técnica com diversos focos, alguns são: Acompanhamentos, prevenção em casos de Drogadição, Transtornos de Personalidade, Estresse Pós-Traumático, Crises de Agorafobia, pânico, entre outros (Ortiz, 2012).

E por fim na supervisão de Psicoterapeutas em formação, o que se mostra potencialmente favorável e desfavorável ao mesmo tempo. Uma abordagem abstrata, como o diálogo socrático, desenvolve no supervisionando uma ampla capacidade conceitual, podendo este método ser aplicado em diversas situações, mas, em alguns casos, técnicas mais estruturadas de supervisão podem ser a melhor opção, como por exemplo em casos de ameaça suicida (Overholser, 1991).

Figura 2:

Representação dos usos do Método Socrático.



Nota. Autoria dos Autores, com base nos estudos de (Overholser, 1991) e (Ortiz, 2012).

Logoterapia e Análise Existencial: A Psicoterapia Do(S) Sentido(S) Da Vida e a Antropologia da Pessoa Humana

A Logoterapia é uma abordagem da Psicologia que foi criada por Viktor Frankl, Psiquiatra e Neurologista Austríaco, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial e dos campos de concentração nazistas (Frankl, 2010). A Logoterapia pode ser descrita como a Psicoterapia em que se estuda a condição humana frente a busca de sentido e a motivação para isto que, segundo a teoria, é unicamente humana. Além disto, podemos fazer uma diferenciação entre Logoterapia e Análise Existencial da seguinte forma: A Logoterapia está mais voltada para a prática e psicoterapia da teoria de Viktor Frankl, já a Análise existencial é a corrente de estudo, associada inclusive como antropologia, aberta a contribuições exteriores e evolução própria que embasa a prática Logoterapêutica (Frankl, 2017b).

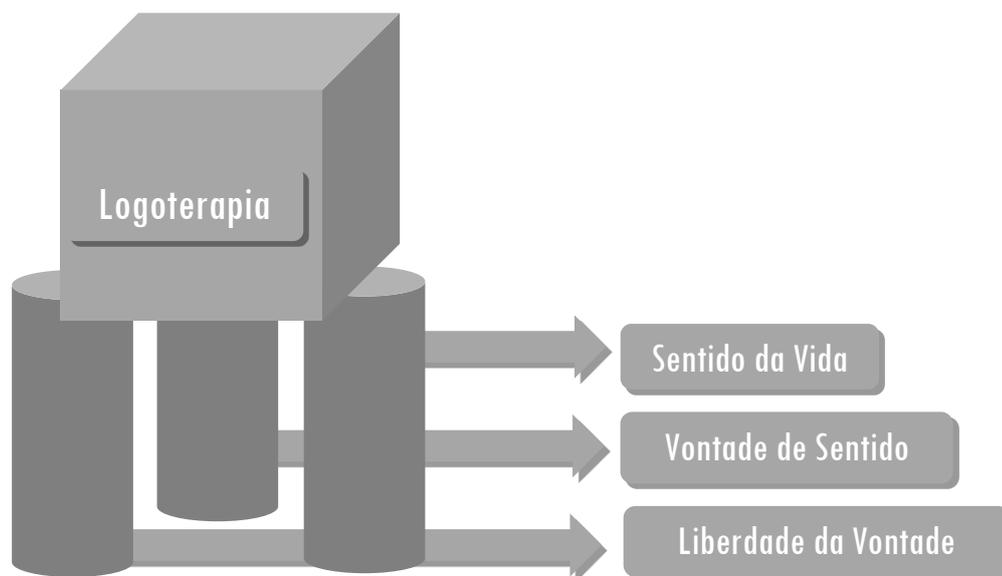
Dois recursos Fundamentais para compreender a Logoterapia são o Autodistanciamento, que seria a capacidade de analisar a si mesmo, compreender-se enquanto *eu* e o que faz ou pode fazer ou a possibilidade de olhar para si mesmo sendo consciência de si (Paredes, 2016). E a Autotranscendência, que pode ser descrita como a tendência do ser humano para buscar algo que não seja ele mesmo, como outra pessoa, uma experiência ou a realização de um sentido (Santos, 2016).

Outros conceitos importantes para a teoria são os 3 pilares da Logoterapia: Sentido da Vida, Vontade de Sentido, e Liberdade da vontade. Para aprofundar mais sobre o pilar do Sentido da Vida é necessário entender que para Frankl, Sentido **na** Vida ou Sentido no Momento são coisas de significações extremamente importantes e encontradas em certos momentos da vida para situações específicas. Já o sentido **da** Vida é colocado como a significação total de uma existência, o motivo pela

qual se pode suportar qualquer coisa. E sobre Vontade de sentido, pode-se dizer que é a motivação potencial de todo ser humano para encontrar sentido ou orientar-se a seu encontro. A Liberdade da Vontade, por fim desta tríade, pode ser compreendida como a liberdade de posicionamento mesmo frente a todo e qualquer condicionamento ou condição que a vida venha a apresentar (Aquino, 2013).

Figura 1:

Representação dos Três Pilares da Logoterapia.



Nota. Autoria dos Autores, com base nos estudos de (Aquino, 2013).

É interessante notar que a Logoterapia é uma das poucas teorias e Práticas que utiliza mais do que as dimensões Biológica e Psicológica do homem, colocando uma terceira, caracterizada por ser a dimensão das dúvidas, da compreensão, da expressão, da ética, da moral e do sentido da vida, que possibilita a realização de valores. Esta dimensão é chamada de Dimensão Noética ou Dimensão Espiritual (Este último termo não se refere ao sentido religioso, contudo a religião pode ser uma expressão da Dimensão em questão). Olhar apenas para uma ou duas dimensões do homem, não quer dizer que se está olhando para o que realmente ele é, em sua completude (Kroeff, 2011).

No entanto, é importante salientar que Frankl, considera a religião como um dos fenômenos unicamente humanos. É necessário que a fé autêntica seja expressa e não exista nenhuma repressão a ela, do contrário, poder-se-á enfrentar a dificuldades na expressão da autotranscendência, o que pode dar margem para atividade de uma existência neurótica (Frankl, 2017a).

E é por isso que a visão de homem da Logoterapia é que ele é um ser Biopsiconoético, e apesar de ter várias dimensões elas acabam sendo agrupadas sem a possibilidade de separação, é o que Frankl desenvolve e representa como *Unitas Multiplex* ou Unicidade na multiplicidade (Tradução do Autor). Para ilustrar isto, Frankl cria as duas leis da Ontologia Dimensional: a Primeira diz que: “se um objeto for projetado em suas dimensões inferiores resulta em figuras contraditórias entre si” (Aquino, 2013, p. 41), ou seja caso tente-se entender uma pessoa por questões ou condições separadas (*Unitas*), negligenciando suas potencialidades e reduzindo-a ao que podemos ver, intuir, ou classificar sobre ela, estaremos partindo-a, e vendo apenas um momento, uma parte, ou uma expressão sua que não condiz com sua totalidade, com quem ela é (*Multiplex*).

Já a segunda lei, diz que “quando vários objetos, cilindro, cone e esfera são projetados num plano unidimensional, produzem figuras ambíguas e contraditórias, pois esses objetos, tridimensionais não podem ser reduzidos a um círculo” (Aquino, 2013, p. 43), o que quer dizer que pessoas (na citação representadas pelos objetos geométricos) não podem ser reduzidas, classificadas ou colocadas numa mesma forma ou de uma mesma forma, pois são diferentes e têm condições e expressões diferentes, apesar de algumas similaridades somáticas que podem compartilhar, mas são serem diferentes e com experiências que os tornam únicos.

Apesar da exposição conceitual básica, é necessário afirmar que a Logoterapia como Psicoterapia do Sentido da Vida ou Centrada no sentido, é, de forma fenomenológica, uma Psicoterapia que não violenta, que respeita e conduz o processo terapêutico conforme as possibilidades do Paciente. O Papel do Logoterapeuta neste processo é conduzir a Pessoa que o procura a ampliar seus horizontes, entender sua própria liberdade e sua responsabilidade frente as possibilidades do mundo, mesmo que em alguns momentos a tão temida angústia possa ser colocada como necessária ao entendimento. O sentido da vida e os valores estarão presentes nesta prática psicoterapêutica e poderão auxiliar na promoção do encontro autêntico do Paciente com o(s) sentido(s) (Paredes, 2016).

Liberdade e Responsabilidade são dois conceitos extremamente importantes para a Logoterapia. Frankl, baseando-se na teoria de Nicolai Hartmann, postula que a liberdade é presente, ainda mesmo em qualquer condição inerente da existência é apenas o solo ao qual a pessoa humana pode exercer sua existência e por isto é sempre livre para se posicionar diante do que está factualmente posto. É uma Liberdade de Posicionamento (Lima Neto, 2013). Já a Responsabilidade é a habilidade e/ou também uma capacidade de dar a resposta quando questionado pela vida. É a atitude de responder a vida. Tanto a responsabilidade, quanto a liberdade, fazem parte da dimensão noética do homem e por isto precisam ser exercidas com autenticidade (Xausa, 2013; Fabry, 1990).

Diá(Logos): Prática Do Diálogo Socrático Na Logoterapia

O encontro terapêutico para a Logoterapia é um processo de convergência de personalidades únicas e irrepitíveis, bem como um encontro de individualidades que apesar das múltiplas experiências são, as duas, humanas. Sendo assim, a Autotranscendência, uma capacidade do homem que sempre fita algo ou alguém além de si mesmo, marca o processo de existência, e também o encontro terapêutico. É em relação que o – neste caso - fator unicamente humano, do ser humano, é ativado (Frankl, 2016). Existe então uma disposição aberta para a possibilidade de comunicação e diálogo, que para o Logoterapeuta se apresenta como a utilização do método socrático, na forma de intervenção. As perguntas que provocam a Respons[H](abilidade) diante do que a vida apresenta, na forma do Logoterapeuta, é uma afirmação da possibilidade do Diálogo Socrático, como intervenção Logoterapêutica dialógica e relacional (Frankl, 2020). Sendo assim, Encontro Terapêutico faz-se totalmente necessário para o desenvolvimento de qualquer diálogo socrático (Frankl, 2016), mas o diálogo socrático aprofunda a Relação ou Encontro Terapêutico e inclusive, necessita dele (Frankl, 2005).

Para a Logoterapia o diálogo socrático tem o uso semelhante as outras abordagens, porém com a intenção do Logoterapeuta de incentivar a mobilização de recursos psicológicos/espirituais para promoção da saúde mental. Contudo, este ainda irá promover a atitude responsável e livre da pessoa frente ao questionamento que a própria vida fará sobre o sentido (Ortiz, 2012). Tem-se assim, uma técnica que promove a autorreflexão sobre questões e perguntas que só o próprio paciente poderia responder, pois de outra forma não teriam sentido. Ainda está ligado ao desenvolvimento da consciência, responsabilidade de estar aberto ao mundo e encontrar o sentido das coisas e da vida. A vida faz questionamentos e uma das grandes funções do Diálogo Socrático Logoterapêutico é desenvolver a capacidade de responder ao questionamento da vida de forma autêntica (Paredes, 2014).

Pode-se dizer que o Diálogo Socrático é a principal Técnica de Manejo Logoterapêutico. Neste processo de perguntas investigantes e oposições questionantes é que o sentido das coisas vai sendo revelado e percebido pelo Paciente (Ortiz, 2012). Dar o significado ao Paciente não é trabalho do Logoterapeuta, mas sim facilitar o caminho para que os recursos noéticos de Autodistanciamento e Autotranscendência sejam mobilizados e possam ser acessados para que a resposta – e o sentido – surjam (Fabry, 1990).

Existem 3 aspectos facilitadores para a aplicação da técnica que podem ajudar a compreensão e em seu desenvolvimento, são eles: Atitude Socrática, Perguntas Socráticas e Assinalamentos Socráticos. A atitude socrática vem da consideração ao outro de forma potencial, ou seja, o outro é considerado como ser livre e com possibilidades para se constituir (Paredes, 2014). A atitude de ingenuidade programada, ilustrada pela frase: Só sei que nada sei, de Sócrates, é um bom exemplo de como a atitude para condução deve ser. Nunca Inquiridora, sempre questionadora. Pode-se, à propósito, dizer que esta atitude tem ligação com uma atitude empática, de consideração positiva incondicional, honestidade e aceitação (Ortiz, 2012).

A atitude do Logoterapeuta, em diversos casos, se enquadrará no modelo de ingenuidade e/ou ironia, levando em conta que o questionamento deve ser feito para aproximar mais ainda o fenômeno do Paciente (Paredes, 2014), que por momento, ainda o experimenta como estranho (Fuchs, 2018).

Já sobre as Perguntas Socráticas, com o passar do tempo e fortalecimento da relação terapêutica, estas podem ser mais profundas e incisivas, buscando promover reflexões ou o encontro com o sentido do naturalizado ou encoberto, do Autêntico e do Inautêntico, o que irá promover a Maiêutica, ou o nascimento do sentido. Nesta perspectiva as perguntas não têm uma base diretiva, mas sim colaborativa para a construção da reflexão sobre algo, sempre buscando pela descrição e não optando pela interpretação. A Suspensão Fenomenológica ou *Epoché*, pode ser fundamental para o desenvolvimento deste tipo de perguntas, por exemplo: O que? Como? Para que? Por meio de perguntas socráticas pode-se aproximar (de maneira segura) de medos, emoções e vivências que queiram ser colocadas ao questionamento de seu sentido (Paredes, 2014).

Durante a resposta, após a pergunta, o Logoterapeuta deve estar atento as indicações de sentido e valores que serão assinaladas pelo Paciente como mais significativas para si, afim de tentar discutir sobre sua consciência sobre elas (Ortiz, 2012). Por fim, os Assinalamentos Socráticos, que são afirmações/devolutivas do Logoterapeuta acerca de respostas ou comportamentos do Paciente frente a assunto em questão, suas expressões e comportamentos no momento da fala ou investigação

fenomenológica. Podem acontecer como uma percepção que será falada ao Paciente sobre como se comporta quando fala sobre algo, ou sobre incoerências em sua fala, sobre sua percepção de valores ou da dimensão de seus problemas (Paredes, 2014).

Outro aspecto importante sobre o Diálogo Socrático na Logoterapia é que existem Guias que podem ajudar na identificação de sentidos. Guias são áreas onde o sentido poderá ser encontrado e por onde a técnica pode começar, são eles: **Autodescoberta** – Diz respeito ao grau de autoconhecimento autêntico da pessoa. Quanto mais ela se conhece mais sentido poderá encontrar; **Escolha** – Pode-se dizer que este guia é a abertura a possibilidades de escolhas frente a uma mesma situação em questão. Quanto mais possibilidades de escolha, maior a possibilidade de encontrar sentido; **Unicidade** – Este guia diz respeito ao entendimento da unicidade e irrepitibilidade do ser humano, tendo em vista que o sentido pode ser mais facilmente encontrado quando pode-se ver a si, ao outro e às circunstâncias como irrepitíveis (únicas); **Responsabilidade** – O sentido poderá ter sua possibilidade de encontro ampliada quando assume-se uma postura responsável, frente a liberdade última do ser humano e quando este diferencia, também, as coisas que são dadas e que não deve se responsabilizar (Coisas inalteráveis); **Autotranscendência** – Por fim, este guia diz respeito abertura humana para a experiência e existência autêntica (Fabry, 1990).

O Diálogo Socrático na Logoterapia tende a ser uma forma de investigação respeitosa, pautada em condições de facilitação de respeito, porém provocadoras, onde o Papel do Logoterapeuta consiste em uma escuta afinada que percebe os pontos potenciais de possibilidade de ampliação do campo de experiências e existência do Paciente (Ortiz, 2012).

A condução da investigação Logoterapêutica com o Diálogo Socrático pode abarcar 7 métodos que facilitam a investigação. A seguir: **Relembrando Experiências**: Apostar na condução do Diálogo com base nas experiências já vividas pode revelar a profunda significação *A Posteriori* de um momento passado que não teve atenção devida. Aproximar a pessoa de suas experiências pode ser uma maneira de encontrar sentido; **Através de discussão sobre sonhos**: Ocorre que a significação que o Paciente atribui a seu sonho, pode ter sentidos contidos e que se podem promover reflexões sobre acontecimento da vida que precisam de solução (Fabry, 1990).

Já os dois Próximos métodos apresentam uma ligação interessante, pois podem ser utilizados em sequência, são eles: Com **Fantasia Não Orientadas**: Este método consiste no estímulo ao Paciente para imaginar situações e assim tentar observar a aparição de como seria sua conduta. Na Fantasia Não Orientada o Logoterapeuta não estrutura o ambiente imaginário para que o Paciente possa se colocar e expressar-se no ambiente (pré)construído, mas sim dá apenas o ponto de partida e espera por sua expressão sem dar mais detalhes ou dirigir o processo; **Fantasia Orientadas**: Já neste método o desenvolvimento do diálogo socrático já aconteceu, de forma inicial e um novo processo imaginativo de posicionamento pode ser criado. A utilização de símbolos pode apresentar a possibilidade de continuação do Diálogo Socrático, aprofundando e buscando o significado desses (Fabry, 1990).

Ainda existe a possibilidade de exploração com **Experiência Relevantes (Significativas)**: Estas podem conter a quantidade certa de sentido para impactar o Paciente se exploradas fenomenologicamente e promover o *Insight* que acarreta no sentido; **Experiências com outros**: Aqui tem-se a possibilidade de encarar a experiência percebida do outro como meio de partida para

reflexão ou Maiêutica; e por fim **Experiências de realização**: ou Realizações anteriores, que podem ser contempladas como obra prima, cheia de sentido e valores (Fabry, 1990).

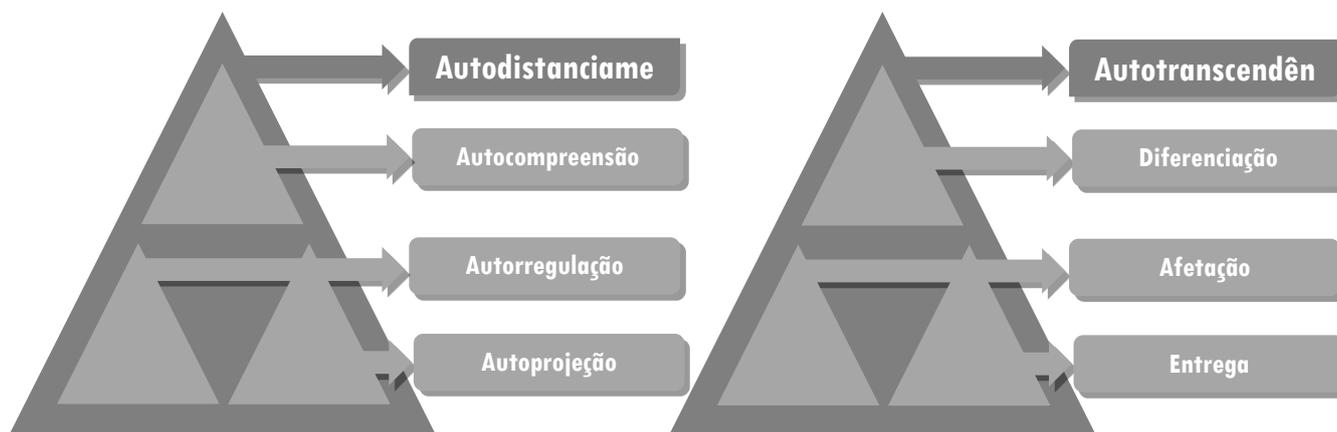
Mesmo com todas estas definições, o encontro para a Logoterapia é primordial e ainda promove muito mais saúde mental do que apenas a(s) técnica(s). A condução do Diálogo Socrático, é realizada com a possibilidade de utilização do humor, mas sempre com condução respeitosa e tons de ironia, sendo assim, pode-se afirmar que uma Ironia respeitosa e não violenta é desferida para tensionar saudavelmente a condução da técnica. É ainda por meio da ironia, que, talvez, possa-se promover a reflexão mais facilmente, pois a informação ironizada trazida de volta pelo Logoterapeuta tende a ser vista de um outro ângulo, provocando o interlocutor a uma nova possibilidade ou reflexões (Ortiz, 2012).

O Desenvolvimento do Diálogo Socrático pode estar vinculado a perguntas não interpretativas, que abrem possibilidade para experiência como: “O que? Quem? Como? Onde? Quando? Para quê?” (Paredes, 2014, p. 65). O Logoterapeuta deve estar atento a resposta para formular devolutivas promotoras de Reflexão não diretivas. Os recursos Noéticos de Autodistanciamento e Autotranscendência estão intimamente ligados ao Diálogo Socrático. Estes têm suas definições mais assertivamente vistas se forem subdivididos em outros recursos menores, mas que os compõem (Ortiz, 2012).

O Recurso de Autodistanciamento consiste em 3 subdivisões (ou recursos constituintes): a autocompreensão – é a capacidade de compreensão própria; a autorregulação – capacidade de afirmação humana frente aos condicionamentos psicofísicos, ou capacidade de escolha saudável; e a autoprojeção – que é a capacidade da pessoa conseguir se enxergar de outras maneiras pela gama de possibilidades de ser. Já o Recurso da Autotranscendência consiste em outras 3 subdivisões (ou recursos constituintes): a Diferenciação - Sendo vista como a capacidade de reconhecimento de si e do outro como seres humanos únicos, com comportamentos, atitudes e escolhas diferentes que moldam o seu ser em unicidade e irrepetibilidade; A Afetação - Que consiste na sensibilidade afetiva para conseguir encontrar/perceber sentidos e valores; e a Entrega - que é a capacidade do homem de querer realizar o sentido que encontra. Para facilitar a compreensão da integração dos Recursos noéticos e recursos noéticos constituintes, será deixado uma figura de sua interação/integração na Fig. 3, que poderá ser vista abaixo. Tendo em vista suas potencialidades para argumentação e aprofundamento, visando sua promoção, o Diálogo socrático pautado no fortalecimento ou desenvolvimento de recursos noéticos pode ser o caminho mais assertivo para o encontrar sentido, logo o processo de saúde mental / bem-estar existencial (Ortiz, 2012).

Figura 3:

Representação dos Recursos Noéticos e Recursos Noéticos Constituintes.



Nota. Autoria dos Autores, com base no estudo de (Ortiz, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso de estudos sobre o tema, ficou claro que a condução do Diálogo Socrático Logoterapêutico acontece com a presença de alguns fatores. O Primeiro é o estabelecimento do Vínculo terapêutico Paciente-Logoterapeuta. Sem esse, qualquer intervenção/ação a ser realizada pode falhar. Após este passo, deve-se atentar a condução do processo inicial, preparando o Paciente para a fala e deixando claro a possibilidade de abertura, assim como sensibilizando-o para o processo. Logo em seguida, é necessário que hábil e respeitosamente o Logoterapeuta acompanhe o desenvolver do Diálogo representando e utilizando a postura socrática (Semelhante a *Epoché* juntamente com condições facilitadoras) e se mantenha atento a possibilidade de utilizar os recursos da ingenuidade e ironia respeitosa para promover *insights* e desenvolvimento dos Recursos Noéticos de Autodistanciamento e Autotranscendência. A técnica tem em si versatilidade e ampla gama de aplicações possíveis, sendo necessário que o profissional a utilize constantemente, visto que os resultados de auxílio ao encontro de sentido podem ser significativos e provocadores para o Paciente.

Os Objetivos deste trabalho foram todos alcançados, pois consegue-se abordar a Logoterapia de forma geral para introduzir o entendimento e provocar aprofundamento na teoria. Houveram, ainda, discussões sobre a origem da técnica e como se apresenta em algumas outras visões e abordagens. Por fim, foi possível encontrar o percurso sobre como é feito o Diálogo Socrático Clínico, voltado para a Psicoterapia Centrada no Sentido (Logoterapia). A metodologia utilizada foi suficiente para o estudo, contudo encontrar materiais em Língua Portuguesa pode representar uma dificuldade na possível replicação desta pesquisa. A partir deste material, que tem uma intenção provocadora e aberta para ampliação, sugere-se o aprofundamento e maior desenvolvimento do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, T.A.A. (2013). **Logoterapia e Análise Existencial**: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo, SP: Paulus.

Aquino, T. A. A. et. al. (2015). Logoterapia No Contexto Da Psicologia: Reflexões Acerca Da Análise Existencial De Viktor Frankl Como Uma Modalidade De Psicoterapia. **Logos & existência: revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial**. 4.(1), 45-65.

Benoit, H. (1996). **Sócrates**: o nascimento da Razão Negativa. São Paulo, SP: Moderna.

Fabry, J. B. (1990). **Aplicações práticas da Logoterapia**. São Paulo, SP: ECE.

Frankl, V. E. (2017a) A presença Ignorada de Deus. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes (18. ed.).

Frankl, V. E. (2011). **A vontade de sentido**: Fundamentos e Aplicações da Logoterapia. São Paulo, SP: Paulus.

Frankl, V. E. (2019). **Em busca de sentido**: Um Psicólogo no Campo de Concentração. (Vol. 1, 48. ed.) São Leopoldo, RS: Sinodal; Petrópolis, RJ: Vozes.

Frankl, V. E. (2017b). **Logoterapia e análise existencial**: Textos de seis décadas. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

Frankl, V. E. (2010). **O que não está escrito em meus livros**. São Paulo, SP: É Realizações.

Frankl, V. E. (2015). **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido**: Caminhos para encontrar a razão de viver. São Paulo, SP: É Realizações.

Frankl, V. E. (2020). **Psicoterapia e Existencialismo**: Textos Selecionados em Logoterapia. São Paulo, SP: É Realizações.

Frankl, V. E. (2016). **Teoria e Terapia das Neuroses**: Introdução à Logoterapia e Análise Existencial. São Paulo: É Realizações.

Frankl, V. E. (2005). **Um Sentido para a Vida**: Psicoterapia e Humanismo. Aparecida – SP: Ideias & Letras.

Fuchs, T. (2018). **Para Uma Psiquiatria Fenomenológica**: Ensaio e conferências sobre as bases antropológicas da doença psíquica, memória corporal e si mesmo ecológico. Rio de Janeiro, RJ: Via Verita.

Gil, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. (Vol. 1, 4. ed.). São Paulo, SP: Atlas.

Han, B-C. (2015). **Sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes.

Kroeff, P. (2011). Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Revista Abordagem Gestáltica.**, Goiânia, 17(1), 68-74.

Lima Neto, V. B. (2013). Existência e Sentido - A Logoterapia Como Uma Genuína Psicoterapia Fenomenológica Existencial. **Logos & Existência** - Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial, João Pessoa, 2(1), 2-15.

Moreira, V., & Torres, R. B. (2013) Empatia e redução fenomenológica: possível contribuição ao pensamento de Rogers. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 65(2), 181-197.

Ortiz, E. M. (2012). **El Diálogo Socrático en la Psicoterapia**. (Vol. 1, 2. ed.). Bogotá, CO: SAPS.

Overholser, J. (1991). The Socratic Method as a Technique in Psychotherapy Supervision. **Professional Psychology: Research and practice**. 22(1), 68-74.

Paredes, A. K. S. (2016). La Logoterapia: una psicoterapia fenomenológica. **Revista Peruana de Psicología y Trabajo Social**. 4(2), 99-107.

Paredes, A. K. S. (2014). Diálogo Socrático en Logoterapia. **Avances en Psicología**, 22(1), 61-74.

Santos, D. M. B. (2016). Logoterapia: compreendendo a teoria através de mapa de conceitos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. 68(2), 128-142.

Xausa, I. A. M. (2013). A Psicologia do Sentido da Vida. (2. ed.). Campinas, SP: Editora CEDET.